



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**O “JORNAL DE SERGIPE” (1879 A 1882): ASPECTOS  
POLÍTICOS PROVINCIAIS NO SÉCULO XIX**

JANDERSON SAULO DOS SANTOS

SÃO CRISTOVÃO/SE

21/05/2022

JANDERSON SAULO DOS SANTOS

**O “JORNAL DE SERGIPE” (1879 A 1882): ASPECTOS  
POLÍTICOS PROVINCIAIS NO SÉCULO XIX**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Clauderfranklin Monteiro Santos

SÃO CRISTOVÃO/SE

21/05/2022

**RESUMO:**

Neste estudo, analisamos, a partir dos jornais, os discursos sobre a política sergipana de acordo com os exemplares do jornal de Sergipe no período de 1879 a 1882. De forma que delineamos a seguinte problemática: quais eram os enunciados sobre a administração do governo vigente neste período, entendendo suas ações no que se refere a província sergipana. Tem por objetivo identificar questões que nortearam o entendimento do projeto de governo e sua governabilidade, através do estudo dos folhetos. Justifica-se pelo pequeno número de pesquisa que possibilitem o resgate de ações políticas, de acordo com as notícias locais, compreendendo como essas eram divulgadas. A busca se concentrou no campo das Ciências Humanas e empregamos a investigação com metodologia esporádica de natureza histórica documental e bibliográfica, com bases em fontes dos jornais.

**PALAVRA-CHAVES:** Imprensa, Jornais, século XIX, Política.

**SUMMARY:**

In this study, we analyze, from the newspapers, the discourses on Sergipe politics according to the copies of the Sergipe newspaper in the period from 1879 to 1882. So that we outline the following problem: what were the statements about the administration of the current government in this period, understanding their actions regarding the Sergipe province. It aims to identify issues that guided the understanding of the government project and its governability, through the study of leaflets. It is justified by the small number of researches that allow the rescue of political actions, according to local news, understanding how these were disseminated. The search focused on the field of Human Sciences and we used the investigation with sporadic methodology of a historical, documentary and bibliographic nature, based on newspaper sources.

**KEYWORDS:** Press, Newspapers, 19th century, Politics.

## APRESENTAÇÃO

Os jornais são de grande importância e, por esse motivo, o presente trabalho o elegeu como fonte de estudo para construção e reconstrução da história, a partir da qual podemos desvendar o social, político, econômico e dentro de um período de estudo e os agentes participantes do processo social, ainda é possível percebermos seu papel na construção dos imaginários e memória sobre os aspectos políticos.

Ao elaborarmos uma reflexão acerca da História da Imprensa periódica no Brasil, partimos de um dos temas mais debatidos nas últimas décadas pela historiografia atual: o uso dos jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. Entendemos que o mais importante destas discussões entre os historiadores da imprensa é identificar e problematizar os jornais como fonte de pesquisa, demonstrando sua relevância para o conhecimento histórico, partindo de seguintes questões e assuntos como e onde o historiador pode chegar ao interpretar os fatos e eventos passados por meio da imprensa.

Com uma quantidade extensa de impressos, desde o século XIX até os nossos dias atuais, que variam entre jornais locais, regionais, nacionais, especializados, militantes, alternativos ou de humor, os períodos pode ser estudados por meios de seus editoriais, colunas sociais, sessões econômicas, políticas, informativas, artigos, cartas dos leitores, crônicas, noticiários, dentre diversos outros campos que permitem ao historiador elaborar uma análise por uma tendência social, político, econômico e cultural.

A expansão das pesquisas nos últimos anos por meio da imprensa tem como um dos fatores principais a formação, constituição, restauração e preservação de coleções de periódicos de vários tipos e épocas em bibliotecas, museus, centros de documentação e órgãos de imprensa, devidamente organizados e registrados, estas instituições têm facilitado o acesso a estas fontes por estudantes e pesquisadores, por meio físico e digital (CHAGAS; NASCIMENTO JUNIOR, 2009).

Neste sentido, os estudos relativos à imprensa têm se propagado sendo divulgado, cada vez mais, na produção do conhecimento, podendo ser constatados seus usos em inúmeras obras, projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. A invasão da imprensa no ambiente acadêmico nas últimas décadas e as inúmeras obras produzidas até então, tem como ponto de partida a relação da própria imprensa em períodos com a História do Brasil, datada desde o início do século XIX em suas análises sobre a história da imprensa no país (OLIVEIRA, 2011).

O estudo da fonte jornalística a partir das novas visões e problemas colocados pela Nova História<sup>1</sup> permitiu aos historiadores superarem as visões tradicionais, explorando diversos campos para novas reflexões e problemáticas sobre as sociedades do passado. Conseqüentemente os jornais passaram a ser vistos como fonte de sua própria história e das situações mais diversas, meio de expressão de ideias e depósito de cultura, pois nele encontramos dados sobre a sociedade, seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas (FRANCISCATO, 2003).

Desta forma, um novo olhar sobre a imprensa enquanto fonte e objeto de pesquisa ampliaram as formas de visão e compreensão da História por meios dos periódicos, assim como seu papel na formação e construção nos processos sociais, políticos, econômicos e culturais. Com as renovações e diversificações de assuntos que define uma obra os jornais também têm sido utilizados para abordagens em outros campos da História para além do que serve de base para os setores da política e economia, contribuindo para os estudos sociais, culturais, literários e de gênero (AGUIAR, 2010).

Por meio dos jornais é possível identificar e compreender processos no interior das sociedades que dificilmente são encontrados de forma detalhada em outros tipos de fontes, debates e posições políticas, ideológicas, econômicas, lutas sociais, costumes, práticas e grupos sociais, eventos culturais, podem ser localizados nos diversos espaços que compõem os periódicos (AGUIAR, 2010).

Neste estudo objetivamos apresentar algumas considerações de uma pesquisa concluída que têm por finalidade analisar a partir dos folhetos de Jornais de Sergipe, analisando a possibilidade de utilização deste veículo de comunicação para o enriquecimento do processo histórico e político no presente texto.

Desse modo, volta a compreensão desse discurso construído, tendo em vista que todo o discurso é fruto de seu meio, estando profundamente relacionado com as condições externas e internas de sua produção com o seu contexto histórico. A utilização de novas fontes, inclusive os jornais, não só os atuais, mas também aqueles que circulavam no passado nos traz perspectiva diferenciada para a análise dos fatos, visto que o jornal é uma

---

<sup>1</sup> A Nova História surgiu na França, com a Escola dos Annales (1929-1989), cujos líderes Lucien Febvre e Marc Bloc tinham como princípio dialogar com outras ciências, como a psicologia, a antropologia, a sociologia e a geografia. Esse estudo possibilitou aos historiadores uma visão dos homens no tempo, e não uma visão política como acontecia até então. Esta nova visão rompia com a linearidade e a superficialidade que promovia uma padronização, dessa forma, o passado mais ao tempo presente.

fonte primária de informação e espelha muitos valores, tornando assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional (CUNHA, 2009).

Enquanto historiador a motivação foi pesquisar tendo como fonte os jornais de Sergipe, despertando interesse referente ao conteúdo acerca das transformações políticas ocorridas no Brasil na transição do século XIX para o XX. Os jornais são pensados neste artigo enquanto base para sustentação da análise de notícias da política local, considerando a imprensa e a política na província, onde se destaca pela intensa participação na busca de uma definição do formato político que a nação tomaria.

O jornal é uma fonte de grande importância pois tem um papel fundamental na formação de opinião do público ao desenvolver seu pensamento crítico, analisando a política e diferentes setores, dessa forma o jornal apresenta como uma importante fonte de pesquisa, oferecendo uma visão ampla e atualizada que proporcionam o trabalho em conjunto dos recursos que a comunicação oferece.

Várias redes de sociabilidade, dentro das condições da época, formaram-se pelo Brasil que buscava se constituir enquanto nação, diversificados foram os espaços que serviram de base para tais articulações, alguns já estabelecidos, comportando ou não transformações outros já existentes, grupos políticos com alguma estabilidade e identidade formavam-se baseados em vínculos diferenciados, como vizinhança, parentesco, clientela, trabalho, isto é, livre ou escravo.

Tal fato ocasionou disputas pelos aparelhos governamentais e instâncias representativa, interesses materiais ou afinidades intelectuais, em torno de chefes, cidades, regiões ou sob determinadas bandeiras, que poderiam mudar com os contextos. Houve também Associações secretas, reservadas ou públicas ganham novo impulso a partir da independência, nesta perspectiva a imprensa surge em vários pontos do território e abrange as diferentes regiões e províncias de Norte a Sul (SOUZA, 2008).

Analisar a importância dos objetos na exposição de maneira fragmentada, dividida tendo as relações informativa das ações sociais e políticas construídas historicamente em determinadas estruturas, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses da época, contextualizar historicamente os objetos de estudos e associando os mesmos sobre o jornalismo, mostrando a necessidade da divulgação e propagação como se deu o processo de mudanças na política.

Analisar os meios de comunicação como forças ativas e não apenas como meros registros dos acontecimentos permitem apreender a relevância dos jornais como fontes

para a história os significados plurais dos textos as estratégias para alcançar um público mais amplo e a forma como os leitores assimilam a escrita constituem importantes temas para refletir as vivências do passado (CUNHA, 2009).

Uma questão recorrente na historiografia brasileira sobre a imprensa, mais particularmente sobre o surgimento dos periódicos em princípios dos oitocentos é o destaque ao atraso, na censura, ordenado por uma autoridade reconhecida como fatores explicativos destes primeiros tempos de imprensa, tais características não me parecem, em termos de análise, suficientes para explicar a complexidade e compreender as características da imprensa, gerada numa sociedade em transformação é importante acrescentar outro elemento o surgimento da imprensa no Brasil não se deu numa espécie de vazio cultural, mas em meio a uma densa trama de relações e formas de transmissão já existentes na qual a imprensa se insere (OLIVEIRA, 2011).

A imprensa pretendia também marcar e ordenar uma cena pública que passava por transformações no domínio das relações de poder e de suas dimensões culturais e que dizia respeito a amplos setores da hierarquia da sociedade, em suas relações políticas e sociais. Neste sentido, as leituras de jornais típicos do universo cultural do poder governamental representam um campo de disputas e modificações e os estudos já existentes na imprensa sobre sua história (OLIVEIRA, 2011).

Delineando uma trajetória do aperfeiçoamento técnico pelo qual a imprensa passou para que fosse possível publicar imagens aperfeiçoadas em suas páginas, no discurso e na sua apresentação visual, parece uma simplicidade exagerada querer desenhar uma revolução por etapa e assinalar fases políticas sucedidas por outros informativos, culturais e econômicos na trajetória dos órgãos impressos.

Acompanhando tais transformações, a imprensa se mostrou uma importante ferramenta para o trabalho do historiador, mas acima de tudo o historiador deve buscar e compreender a sua fonte para melhor interpretar. A evolução histórica da imprensa sempre esteve ligada à busca por informações inseparável às sociedades ou pelo menos a grande parte delas, sendo que a curiosidade pública, a narração dos acontecimentos e as necessidades burocrático administrativa dos Estados, entre outros, se tornaram elementos fundamentais para o surgimento de sistemas de coleta e propagação de informações.

## ENTRE LINHAS DO SÉCULO XIX

O século XIX sempre foi marcado por embates políticos, poderes econômicos e criações culturais em suas formas mais diversas e desde o início buscou maneiras de se modernizar que mudavam com o tempo as técnicas de imprimir e redigir os interesses em jogo, assim o objeto de estudo do historiador também foi alterado a história passou a ser vista sob várias perspectivas, não apenas ficando restrita a acontecimentos políticos dos grupos dominantes, assim elementos do cotidiano social, que caíram ao esquecimento, agora adquiriram importância. Diante desse novo modelo, padrão ou norma, os historiadores cada vez mais recorreram a fontes que refletiam em questões coletivas (OLIVEIRA, 2011).

O processo que levou à Independência do país gerou grande estímulo à produção originária de impressos, seja de obras literárias as províncias aos poucos foram incrementando a sua produção com o passar do tempo, fato que acarretou tanto o desenvolvimento da imprensa local como a utilização de sua força política. Das lutas políticas que acompanharam a Independência, as elites provinciais tiveram a noção da força que a imprensa tinha sobre a sociedade com isso, passaram a utilizar dela como mecanismo de propagação ideológica sobre a sociedade (BASILE, 2009).

O jornalismo político com o desenvolvimento dos meios comunicação de massa supriu e minimizou a importância da presença compartilhada de público no testemunho de acontecimentos, especialmente no plano político (BARRETO, 2006).

Dentre os diversos segmentos da mídia o jornal tem especial importância e repercussão na área política com laços historicamente firmados e legítimos, a notícia assim resulta de interferências e inclusões negociadas entre os atores políticos e o jornal a partir do que foi apurado, declarado, constatado na publicação (BARRETO, 2006).

Em meio às complexas mudanças do século, todos estes elementos incorporavam em uma nova cultura popular comercial, como de fato é muito claro na História da imprensa. Encontros radicais de protesto iriam evoluir em parte para encontros de campanha, dentro do novo sistema eleitoral, novas formas de exposição visual seriam amplamente incorporadas à publicidade comercial a partir da metade do século XIX (ALMEIDA, 2016).

Analisar os meios de comunicação como forças ativas e não apenas como meros registros dos acontecimentos permitem apreender a relevância dos jornais como fontes

para a história os significados plurais dos textos as estratégias para alcançar um público mais amplo e a forma como os leitores assimilam a escrita constituem importantes temas para refletir as vivências do passado (CUNHA, 2009).

A imprensa tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento acadêmico, entre elas podemos destacar a História; não foram poucos os historiadores que ao longo dos últimos anos, se dedicaram ao estudo de livros, jornais, revistas e outras formas de publicação impressa, daí surgiu uma série de questões que buscavam explicar a importância dessas produções para as dinâmicas da vida social nos mais variados espaços temporais (LEIBÃO, 2017).

Estudar as relações entre História e imprensa permite ao historiador perceber situações que remetem aquilo que é específico e revelador de sua ideologia e de seus contatos com o poder, acreditamos que, além dessa possibilidade, ter a imprensa como objeto de estudo também pode nos ajudar a entender como as pessoas constroem seu conhecimento, seus valores e visões de mundo. Assim defendemos que os estudos históricos que tem a imprensa como objeto podem oferecer importantes ferramentas metodológicas que auxiliem outros historiadores da imprensa em seu processo de pesquisa (VERONA, 2018).

Para o historiador, entretanto, aquela antiga se transforma também em um documento histórico, ou seja, em um registro cristalizado no tempo e passível de ser analisado a partir de um método historiográfico (MARCILIO, 2013).

O marco temporal foi estabelecido entre 1879 a 1882, por decorrência da disponibilização de fontes, pois a disponibilidade do folhentos neste periódico é maior em qualidade e quantidade, fato que também ocasionou a escolha pelo Jornal de Sergipe e não os demais, de forma que com maior disponibilidade viabilizou nossa análise.

Devido ao período de pandemia, não tivemos acesso a arquivos e nem a livros nos acervos da biblioteca, havendo assim a necessidade de fazer a pesquisa pelo site da Biblioteca Nacional, onde encontramos nossas fontes de evidências para a coleta de dados, em que buscamos nos respaldarmos em compreender os folhetos de jornais do século XIX, que se evidencie as principais pautas de protagonismo no território sergipano e nacional.

A importância do site para o Campo da História é decorrente da sua catalogação e salvaguarda dos arquivos digitalizados para conservação, disponibilização e acessibilidade de acesso a estes jornais que além de ser um meio de informação e comunicação, tornou-se uma fonte histórica que reluz sobre fatos e ações ocorridas no contexto, sendo evidente

referenciar a produção bibliográfica de uma nação, pois ela se constitui no registro da cultura nacional.

Foi utilizado como forma de acesso o site <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=228010&pagfis=1> em que acessamos durante um certo período, em que buscamos fazer nossa análise segundo os critérios de escolhas que buscaram responder aos nossos objetivos.

O site da Biblioteca Nacional compreendida como a biblioteca automatizada, é caracterizada pela adoção dos computadores nos processos e serviços da biblioteca, mediante o uso de base de dados. Entendida como biblioteca digital, é caracterizada pela formação de coleções digitais, compostas de documentos digitalizados e convertidos para o formato digital, posteriormente disponibilizados on-line na web para consulta, sendo composto apenas por folhetos.

O periódico *Jornal de Sergipe* escolhido como fonte, foi fundado em 19 de janeiro 1966, sendo parte do órgão do partido liberal e de acordo com administração de Aristides Soares de Andrade e de Propriedade de José Agostinho do Nascimento. Tendo como redatores proprietários José Fiel de Jesus Leite, Gonçalo de Aguiar Botto de Menezes, Antônio da Motta Rabelo, este último esteve à frente da redação na última fase (1901 a 1906).<sup>2</sup>

A pesquisa foi desenvolvida com vistas no aprofundamento do conhecimento a respeito dos relatos dos jornais que são contadas sobre a historicidade da formação política na província e composição social. Para a realização do presente trabalho, estivemos envolvidos diretamente com o tema tratado, buscando de informação de relatos de jornais da época, acerca de subsídios de cunho burocráticos que possam conter informações referente ao acervo digital e construção de alinhamentos teóricos metodológicos para validação de todo conteúdo catalogado.

Torna-se relevante e necessário disponibilizar ao público fatos históricos do cotidiano social e político, através de metodologias que assegure fundamentos teóricos que propicie a veracidade dos fatos ou objetos de investigação e proporcione subsídios para futuras investigações. Propicia criar trabalhos que permita a organização e documentação de fatos relativos à historicidade das informações e noticiários, passagens episódicas do

---

<sup>2</sup> Revista IHGB, 1908.

conhecimento popular até registros não disponibilizados como elementos para o devido estudo histórico.

Já no que diz respeito ao jornal enquanto fonte, evidenciadas suas trajetórias, cabe o importante trabalho reconhecer como o jornal pode ser tomado também como um suporte no qual o escritor viabiliza e testa seus direcionamentos praticando sua escrita o que pode fundamentar do ponto de vista formal, temático ou político que caracteriza até mesmo as produções literárias, motivo este, aliás gerador de distanciamento de parcela significativa da crítica literária brasileira (KIELING, 2014).

Ao recorrer ao uso de documentos históricos, sabemos que os desafios se encontram por toda parte e vão desde a busca por documentos que tenham potencial para enriquecer a pesquisa bem como o tipo de fonte a ser utilizado, nesse sentido os jornais contribuí para elucidações dando respostas aos questionamentos feitos sobre estes. No entanto, é interessante considerar que as fontes constituem um instrumento de conhecimento, pois possibilita o contato mais próximo com um passado que geralmente nos parece não ser real (VERONA, 2018).

No início do século XIX os jornais se tornaram, definitivamente o principal veículo de divulgação e recebimento de informações. Os redatores viram o consumo das gazetas se estenderem a novas camadas sociais na área dos pequenos comerciantes e logo em seguida a uma apreciável parcela do povo (GUIMARAES; FERNANDES, 2012).

A imprensa se estabeleceu como elemento essencial para a cultura política que se constituiu no século XIX, uma vez que a produção e a circulação dos jornais eram em boa parte alimentadas pelas atividades políticas daquele momento histórico com o objetivo e base para a construção do estado nação idealizados pelas elites política e intelectual ganhavam uma ação de projetar e propagar através das páginas dos principais jornais das províncias do Império. Vale mencionar que a imprensa se apresenta como resultado de uma série de tensões e dinâmicas que sucedem entre atores sociais e seu contexto histórico (CARNEIRO, 2014).

Por conseguinte, os jornais mesmo que de propriedade de governos ou representantes declarados de ideais políticos, sempre estiveram entrelaçados com a circulação das ideias e com a realidade cotidiana da sociedade, através de anúncios foram constantemente alimentados pelas grandes transformações sociais, como os movimentos

pela independência e mais tarde pela luta, combate entre o império e os movimentos republicanos (JARDIM; BRANDÃO, 2014).

Desta forma torna-se importante na análise de um período da primeira metade do século XIX, investigar os elementos que contribuem para favorecer o sentido, a fim de que se esclareça o lugar que o impresso ocupa no seu tempo, atribuindo um papel essencial às formas que enquadram o discurso jornalístico, onde contribui para a formação de sentidos. Além do que se pretende alcançar uma leitura clara e diretamente o jornal pretendia também a continuidade histórica, mostrando consciente de seu papel documental no momento de conflito e interessado em oferecer condições para que a coleção fosse preservada (JARDIM; BRANDÃO, 2014).

Foram vistos os jornais de diversas tipologias, edições e volumes que se encontrava no site da biblioteca nacional, onde foi feita a pesquisa separados posteriormente por período, local e periódico, feito este procedimento abaxamos os exemplares e organizamos por novamente por período e local, onde utilizamos o critério de escolha sobre os jornais mais relevantes da época e notícias mais importantes voltadas para a economia da então província.

Posteriormente, selecionamos os exemplares do jornal de Sergipe, seguindo os seguintes critérios: número de exemplares maior que os demais o que permite maiores possibilidades de conhecimento e de uma análise melhor, a importância desse jornal no contexto estudado para sociedade sergipana, sua abordagem sobre assuntos políticos e de interesse do leitor e por fim ser um jornal de caráter local e voltado principalmente para notícias do seu meio geográfico.

O critério de escolhas pelos jornais foi feito inicial através do marco temporal, dentro do espaço de estudo que é Sergipe e notícias de grande importância local, principalmente no que se refere aos eixos econômicos e político do Estado. Outro fator decisivo foi a importância do Jornal de Sergipe enquanto folhetim de notícias disseminado em todo o Estado e sua edição diária.

Na imprensa brasileira, desde o seu nascimento até o início do século XX no decorrer desse período a pequena imprensa transforma-se em grande imprensa, as pequenas tipografias e os pequenos jornais de estrutura simples cedem espaço às grandes empresas jornalísticas estruturadas com equipamentos gráficos que permitem uma grande produção e publicação diária de jornais (JARDIM; BRANDÃO, 2014).

Sobretudo após a conquista da independência, a imprensa passou a ser constantemente referida como o meio mais eficiente e poderoso de influenciar os costumes e a moral pública, discutindo questões e aspectos sociais e políticos. Assim, o jornal é uma importante fonte para o estudo da História e, neste sentido voltamos a citar que no século XIX, a atividade jornalística passou por diversas transformações que mudaram principalmente sua essência e motivo de existência.

. A imprensa que floresceu após a independência do Brasil orientou pela referência às luzes da ilustração os jornais eram tidos como fontes de conhecimento, era uma prática corriqueira no jornalismo desse tempo, apropriar-se de textos clássicos ou populares, adaptando aos propósitos do período (GUIMARAES; FERNANDES, 2012).

O jornalismo na sua justa e verdadeira atitude, seria a intervenção permanente do país na sua própria vida política, moral, religiosa, literária e industrial. É o grande dever do jornalismo fazer conhecer o estado das coisas públicas, ensinar e esclarecer para o povo os seus direitos e as garantias da sua segurança, está atento às atitudes que toma a política estrangeira, protestar com justa violência contra os atos culposos, frouxos, nocivos, proteger pelo poder interior da pátria, pela grandeza moral, intelectual e material em presença das outras nações, pela conservação da justiça, pelo direito, da família e do trabalho (CARNEIRO, 2014).

## **A POLÍTICA DE ACORDO COM OS FOLHETINS NO JORNAL DE SERGIPE**

O jornalismo praticado no Brasil era essencialmente literário e opinativo marcado pela grande presença de intelectuais nas redações. Os jornais em número e tendências expressivos, desempenhavam um papel preponderante nas decisões políticas da nova ordem republicana e no processo de modernização da capital brasileira na época. O mais importante auxílio prestado nessa área pela indústria jornalística, diz respeito à maior possibilidade que os redatores tiveram de possuir sua própria tipografia, com preços mais baixos ou acessíveis, havendo um crescimento significativo de jornais de diferentes tendências políticas, órgãos de sociedades assistencialistas, clubes e até mesmo sociedades secretas (GUIMARAES; FERNANDES, 2012).

Os jornais foram a primeira iniciativa de organização sistemática e padronizada da integralidade de uma tipologia documental, o manuscrito, da preservação da memória documental estendeu-se recentemente também aos documentos fonográficos. Dos

procedimentos de organização e de representação da informação para descrição, uso e preservação do seu patrimônio bibliográfico (RODRIGUES, 2002).

Um outro importante capítulo da história do jornalismo é o da publicação dos jornais que defendiam interesses de classe e de partidos políticos, deixando claro que este fato mostra que os jornais em sua totalidade, estava longe de visualizar apenas os discursos e pensamentos das elites (GUIMARAES; FERNANDES, 2012).

Os jornais são de grande importância na era da informação, são meios de comunicação de massa, um produto de consumo. Os objetivos desses veículos são de informar, entreter, apresentar uma interpretação competente sobre determinada informação. Neste sentido os jornais colaboraram para trazer informação e se consolidou como meio de comunicação que divulgava não somente notícias como também transpor seu ideal ou apoio ao governo.

De acordo com nossa análise, os jornais exercem um papel que vai além da simples tarefa de informar, diariamente seleciona e produz um limitado número de notícias dentre uma infinidade de assuntos disponíveis no cotidiano. Sendo estes redigidos com discursos arranjados e pautados de acordo com o interesse do público alvo, ou seja, pensados para seus clientes de modo que era escrito por e para a elite, entretanto havia discursões ou abordagens de literatura em que se preservava a cultura e o gosto pela leitura de forma literária.

Todavia, mesmo diante de tantas limitações na cobertura e a sonegação de muitos assuntos do conhecimento público, as notícias apresentadas condicionam e intensificam nossas preocupações com corrupção, violência, política, economia e meio ambiente.

Nos jornais os editoriais são organizados por assunto e suplementos temáticos, são folhetos que integra uma obra cujo conteúdo é publicado em partes, aos poucos, com intervalos de tempos iguais. Os jornais eram, quase todos, de caráter vespertinos, compostos e impressos no mesmo dia, sem o trabalho noturno, que marcou redações e oficinas, editores atuantes naquele período, responsáveis pelo conjunto de jornais, entre diários, semanários e com duas ou três edições por semana.

Dentre as características das publicações manuscritas, importa destacar sua forma de produção muitos jornais eram feitos em formato de folha de impressão dobrada duas vezes, resultando em caderno de quatro folhas que formam oito páginas, como os livros, com uma média de quatro páginas, podendo conter ilustrações ou não.

Sua divisão em formato de capítulos, como fora dito anteriormente, traz aspectos formais de informação, fato que traz uma similaridade com publicações de livros, que demonstra um requinte de instrução de seus leitores. Os jornais deste período já começavam a apresentar a questão da modernidade através de seus anúncios, destinados principalmente ao público feminino, que se tornou grande consumidor desses produtos.

A estrutura das folhas era dividida sempre em colunas, letra tamanho 12, variava o tipo e tamanho de fontes de acordo com a notícia, pois caracteriza-se por apresentar, logo no primeiro parágrafo, a principal e mais relevante informação, ressaltando como um complemento da notícia de relevância, com o acréscimo de algumas informações, a fim de torná-lo ainda mais chamativo ao leitor.

As formas de destaque eram através de mudança da fonte, tamanho ou colocá-lo em negrito tanto para notícias quanto para anúncios ou até mesmo chamar a atenção para algo que fosse importante com o acréscimo da palavra “ATENÇÃO”, fato que demonstra quais eram suas prioridades no noticiário e sobrepor o que era mais interessante ou esperado pelo leitor.

Sendo que as notícias de destaque vinham na primeira página do jornal dando predominância ao noticiário como informações sobre aos órgãos do governo aos acontecimentos diários sobre atividades laborativas, como expedientes, sessões, reuniões, inaugurações de obras e posse de determinados cargos políticos voltado para os governantes de direita, ligado ao presidente de província.

O Formato de impressão inicialmente foi escrita e manual e posteriormente impressa, passando de pequena para média escala reverberando sobre o número de assinantes que aumentou com os passar dos anos, assim como os hábitos de leitura no cotidiano de jornais.

O tipo de informações predominantes nos folhetos eram assuntos relacionados a agricultura, a lavoura, as medidas tomadas pelo governo da província, sobre o expediente de trabalho, ação do judicial ou trabalhista relacionadas ao governo, obras inauguradas, cerimônias e eventos oficiais, além de notas de falecimento, notícias sobre movimentos sociais, assim como escravidão, dentre outros.

Haviam poucos anúncios de caráter publicitário ou de propaganda, visto que neste contexto os jornais eram voltados para notícias e informações e que posteriormente foram adotados como uma categoria de classificados para que o leitor pode-se anunciar mediante pagamento, forma que os redatores encontraram para aumentar as margens de lucros.

Percebe-se que eram abordadas notícias a nível nacional, estadual, municipal ou ambos, visto que seus interesses eram voltados principalmente para economia e política, pois ambos era de interesse da elite local por serem fatores decisivos em seus negócios e movimentações financeiras, visto que tais fatores influenciavam diretamente na sua administração de bens, principalmente no tocante a lavoura.

Cabe ressaltar que os jornais eram voltados para notícias políticas e econômicas e ações do presidente de província. O destaque para notícias importantes da época, sendo ela histórica ou de cunho informativo tinha características de noticiário, ou seja, voltados para notícias, principalmente locais. Outro ponto é a raridade de publicidade nos jornais o que demonstra seu caráter mais informativo e aplausível voltado para um público específico que era a elite local, não visando margens de lucros alto.

Neste contexto havia uma “assinatura”, anual, semestral ou trimestral necessária para o recebimento dos jornais, forma pela se garantia o recebimento dos exemplares na casa do leitor. De forma que os jornais se estabeleceram enquanto veículos de comunicação e como se relacionavam com as notícias do dia a dia, que também estava em seu processo de formação e consolidação. Perceber de que forma esses jornais agiam, como se posicionavam frente ao contexto político com que grupos econômicos se relacionavam e um desafio.

Nesse período, os discursos políticos geralmente que circulam acerca de assuntos do governo e sua governabilidade, obtinham apoio e favorecimento por parte dos redatores dos jornais em sua grande maioria, inclusive o Jornal de Sergipe. Sendo a favor do governo e voltado para a vertente de direita, a favor do tradicionalismo, patriarcalismo e conservadorismo, além de apoiar a religião católica de predominância neste contexto.

No século XIX, observamos um período de notável estabilidade política arquitetado durante o reinado de Dom Pedro II. Além disso, o oferecimento de cargos públicos a representantes do legislativo fazia da câmara um reduto de políticos fieis aos interesses do imperador. Ao longo desse período, desenvolveu na região a cultura do algodão e do tabaco, mas sem grandes produções já que o cultivo estava voltado predominantemente para cana de açúcar, entretanto nem todos agricultores se dedicavam a cana de açúcar para exportação.

Este contexto foi marcado por profundas transformações nas estruturas econômicas do Brasil. Sergipe também passou por algumas mudanças que mexeram com o rumo de sua economia, verificado no período de transição da Monarquia para República.

Numa sociedade composta de proprietários de terras, comerciantes, homens livres pobres, escravos e índios, portanto os partidos políticos disputavam as eleições com muita violência e ambos representavam os interesses dos grandes proprietários de terras, pessoas ligadas aos grandes políticos da época. Eram proibidos de votarem os analfabetos, os mendigos, os soldados, as mulheres e os menores de 21 anos.

Ao longo do século XIX, a província de Sergipe buscou reduzir, gradativamente, a dependência econômica da economia baiana, notadamente em relação à intermediação comercial e financeira exercida pela praça de Salvador. A transferência da capital para Aracaju, em 1855, reflete nessa busca de maior independência econômica e financeira, a partir da implantação de um centro administrativo mais integrado a região canavieira do Cotinguiba.

Com a expansão da economia açucareira, a Província de Sergipe prospera e são instaladas praças comerciais importantes, inclusive com o estabelecimento de casas exportadoras europeias em Maruim e Laranjeiras que contribuem para impulsionar as relações com os mercados internacionais. Nesse sentido, a indústria do açúcar propiciou a integração de Sergipe ao fluxo do comércio internacional e à formação de um complexo econômico local, inicialmente escravista, em seguida capitalista.

Apesar das iniciativas de independência econômica, no tocante ao processo eleitoral a província seguia as regras nacionais de organização das eleições de forma que:

O alistamento dos eleitores era preparado em cada termo, pelo respectivo juiz municipal e definitivamente organizado por comarcas pelos juizes de direito destas. Sendo que na corte o ministro do império, e nas províncias os presidentes, marcarão dia para o começo dos trabalhos do alistamento que se faz em virtude da lei <sup>3</sup>.

Nas comarcas que tiverem mais de um juiz de direito, tanto o preparo como a organização definitiva do alistamento serão feitos pelos juizes de direito, cada um no respectivo distrito criminal, competindo ao do primeiro registro do alistamento geral dos eleitores de toda comarca, pelo modo estabelecido<sup>4</sup>.

Em caso de falta ou impedimento o juiz de direito será substituído pelo juiz municipal efetivo da sede da comarca pelos juizes municipais efetivos dos outros termos da mesma comarca, que for mais vizinho<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Jornal de Sergipe, 1881.

<sup>4</sup> Jornal de Sergipe, 1881.

<sup>5</sup> Jornal de Sergipe, 1881.

Os juízes de direito dentro do prazo estabelecido, contados em que tiverem recebido os requerimentos preparados pelos juízes municipais e as respectivas relações, julgarão aprovado ou não o direito de cada cidadão de ser reconhecido eleitor, por despachos fundamentados, proferidos nos próprios requerimentos e de conformidade com estes despachos, organizarão o alistamento geral e definitivo dos eleitores por comarcas, municípios, paróquias, distritos de paz, podendo para esse fim exigir de quaisquer autoridades ou empregados públicos as informações de que necessitem<sup>6</sup>.

O registro do alistamento de eleitores era realizado em livros próprios com um registro geral por comarca e registros parciais. O título de eleitor era expedido com retenção de um canhoto, ambos assinados pelo juiz de Direito.

O período eleitoral é fértil em acontecimentos e sempre cheio de agitações e efervescência, no exercício do importante direito do voto os partidos nem sempre obedecem à inspiração do dever e aos princípios de ordem e moralidade, pondo muitas vezes a sua atividade ao serviço da pior das causas que é a dos desabafos de ódios e paixões partidárias.

Segundo o jornal, “ateando no meio das massas ignorantes o fogo da discórdia, isto constantemente se explica pela nossa má educação política que faz que os partidos sejam insaciáveis pelo gozo do poder”. De acordo com os folhetins os discursos políticos eram acirrados, voltados para seus ideais partidários, defendendo os seus interesses e ideologias, sendo ele de direita ou esquerda.

## **CAMINHOS DEMOCRATICOS SUBSEQUENTES**

As modificações das leis eleitorais brasileiras sempre tiveram a finalidade de alcançar um aperfeiçoamento, pois, que consideremos as sucessivas modificações dos nossos regimes eleitorais como evolução, não obstante apresentassem, por vezes, alterações profundas, consequentes ao advento de nossos regimes políticos.

É oportuno ressaltar que o direito do voto não foi aprovado ao povo brasileiro ou por este conquistado à força. A tradição democrática do direito de votar, de escolher governantes locais, está de tal maneira profunda na nossa vida política, que remonta a fundação das primeiras vilas e cidades brasileiras.

---

<sup>6</sup> Jornal de Sergipe, 1881.

Embora fossem excluídos do direito ao voto as mulheres e escravos da cidadania política, já os libertos podiam participar, no entanto, apenas das eleições primárias como votantes.

As eleições primárias nas quais os votantes escolhiam os eleitores ocorriam nas paróquias, casos houvesse mais freguesias na cidade ou vila, após realizadas as eleições paroquiais para a escolha dos eleitores, passava-se, então para a realização das eleições de segundo grau, responsáveis pela escolha de senadores, deputados e conselheiros provinciais.

A ideia de cidadania que circulava no Brasil no final do século XIX não era diferente da que temos hoje, ao mesmo tempo as pessoas daquele tempo histórico viviam e se expressavam, como não poderia deixar de ser de forma bastante diferente de nós e de nosso tempo presente.

Procura-se demonstrar que estavam em confronto dois modelos de organização eleitoral um defendido pelo Partido Liberal e outro pelo Partido Conservador, isto é, somente existia esses dois partidos políticos na época.

Também era comum o acontecimento de algumas rivalidades partidárias por parte de seus líderes políticos entre integrantes dos partidos e agremiações políticas, tinha alguns partidos que entrava em decadência o que é pior ainda, como atribuir a causa do seu esfacelamento se porventura existisse aos seus distintos chefes se nós vimos que eles tinham procedido sempre com toda lealdade e dedicação geral.

Quando acontecia eleições para diretório provincial dos partidos políticos, acostumava ser da melhor ordem e harmonia, saindo todos satisfeitos com resultado favorável, transformando um ambiente agradável, generoso, onde ostenta o mais alto grau de progresso que um ser vivo pode atingir com tanto vigor, energia e fraternidade.

Era de costume os integrantes dos partidos políticos convidarem todos os seus membros eleitos para as reuniões que sempre aconteceram na capital para tratar de assuntos do cotidiano e do interesse dos grupos partidários, dentro das agremiações, seja para discutir projetos para melhoria da população e também o avanço no progresso da província, muitas das vezes o povo seria enganado por líderes que pertencia a esses grupos dominante que havia na província.

Muitos historiadores consideram que a participação política no império é comprometida por fraudes no processo eleitoral como a exclusão e inclusão indevida de

votantes, participação de eleitores que votavam em várias seções e várias vezes, apuração dos votos pela mesa, influência de autoridades públicas ou privadas.

O papel das Câmaras é zelar pelo bem-estar, lutar pelos direitos da população, e todos outros deveres que a comunidade necessitava, sendo que as vezes não cumpriam com os deveres, deixando de lado o povo desassistido e foram defender suas particularidades em benefício próprio. Muitas foram as críticas construtivas do jornal direcionada a câmara municipal, no sentido de aperfeiçoar e melhorar atendendo a população local em vista atendi seu papel perante a sociedade.

A Assembleia Legislativa Provincial e os seus trabalhos como ata de frequência, petição a pedido de privilégio para instalação de fábricas de tecido de algodão e demais setores, parecer das comissões de constituição, justiça e comércio no sentido de adaptar uma resolução concedendo o privilégio requerido por empresário ou político.

Onde as comissões de comarcas eram voltadas no sentido de ser adaptada uma resolução de aprovação pelas comarcas dos municípios existentes, julgado objeto de deliberação para instrução pública, justiça e orçamento provincial no sentido de conceder para a educação primária da província.

Tem as sessões composta por deputados que se acham presentes nos expedientes, havendo número suficiente o Senhor presidente declara aberta a sessão para eleição de presidente e secretário, em ato continuo se procede a eleição das comissões permanentes, correndo o processo em que os votos são retirados da urna e apurados.

Discurso proferido na sessão, movimento de atenção, onde o Senhor presidente, se há na vida social e política momentos em que os seus impulsos e misteriosos desenvolvimentos se acha em luta com a razão em que me vejo colocado.

Há também as discussões pessoais entre os integrantes daquela casa legislativa de maneira até desagradável, com relação a política, amizade, obrigando a pedir a palavra para mostrar a província e ao país que tal grupos partidários. Nota-se ao analisar os Conselhos Provinciais, de acordo com ROSA (2019), destacou-se a criação destas instituições provinciais a partir da importância de serem instrumentos de integração e ordem do governo imperial para a manutenção da unidade diante da diversidade no interior das províncias e de suas distâncias em relação à Corte.

Ao mesmo tempo, essas instituições funcionaram também como um espaço para a integração das elites políticas ao governo, campo de disputas que envolviam variados

grupos pelo controle dos poderes locais e regionais e pela própria margem de afirmação do poder central.

A proliferação de ordens, leis, regulamentos e prescrições de práticas de governo, presentes entre nós durante o século XIX e as correspondentes demandas de leitura e escrita de seus agentes desde o Estado. Segundo Célia Maria Benedicto Giglio,

Acompanhando a produção sistemática de relatórios dos governos provinciais, podemos afirmar que a circulação dos impressos produziu também a circulação de modelos de registros que construíram espécies de protocolos de comunicação e de transmissão de informações escritas que viabilizaram organizar um saber muito caro aos governos (2017, p. 5).

De uma parte, o jornal precisava realmente ser mais ou menos alinhado ao governo da Província, que publicava nele os seus atos oficiais, pagando por isso, também precisava da voz e vez dos leitores dos quais dependia e isso era frequentemente lembrado, especialmente ao final dos trimestres, bimestre ou mensal as assinaturas para continuar funcionando. Além disso, abria suas colunas para receber publicações pagas enviadas por esses mesmos leitores. Os atos oficiais eram as que preenchiam a maior parte das páginas do jornal.

Referente à reforma eleitoral já estava acontecendo naquela época um pouco antes do acontecimento da Proclamação da República, advindo também o alistamento do eleitorado para os pleitos eleitorais no estado. Tal reforma aconteceu devido a demanda do cenário político nacional, entretanto não era visto com bons olhos por parte do governo provincial, pois não era algo vantajoso plenamente, visto que as novas leis possibilitavam mais direito ao eleitorado, já para o jornal de Sergipe era uma situação favorável devido os pensamentos de seus idealistas que participava nas edições dos textos.

Com a reforma eleitoral a assembleia geral decreta as nomeações dos senadores, deputados para a associação desta, membros das assembleias legislativas provinciais e quaisquer autoridades eletivas serão feitas por eleições diretas nas quais tornarão parte todos os cidadãos eleitores.

No século XIX os representantes brasileiros eleitos para as esferas de representação política se debruçavam exaustivamente sobre a temática das eleições, travando calorosos debates no parlamento, na imprensa ou na literatura política no intuito de compreender e explicar o sistema eleitoral brasileiro.

Os enfrentamentos, seguidos por tréguas, acordos e submissão às forças predominantes. Em meio a essas dificuldades, investigamos como a convivência pacífica e lentamente conformou-se, as regras eleitorais se generalizaram e os resultados foram acatados.

Em consequência as disputas passaram a obedecer a padrões normativos e as demandas dos grupos influentes foram negociadas, enfim, foram moldados o sistema representativo a legitimidade fortaleceu-se e as instituições adquiriram funcionalidade, estimulando o progresso social.

Neste cenário de busca por cargos, nomeações aconteciam constantemente nos órgãos públicos do governo, referente a várias colocações por indicação do presidente da província, favorecendo a pessoa que era nomeado para o devido ofício naquele setor onde seria lotado ou indicado pelas autoridades e superiores, ou seja, era uma relação de troca de favores o apoio em troca de uma posição, fato que era recorrente nas nomeações noticiadas nos folhetos do jornal de Sergipe.

O jornal relata matéria de nomeação para um diretor do Asilo que é uma entidade não – governamental uma situação contrária aos órgãos do governo, episódio que demonstra a intervenção do governo também em entidades particulares. Essas designações o jornal noticiava para todo leitor que era assinante e comprava as edições dos mesmos as informações não eram divulgadas somente de cunho governamental, também era informativo as associações e instituições de critério não – governamental.

Era muito comum e rotineiro os acontecimentos de nomeações para vários cargos de setores do governo como também entidades que não pertenciam ao poder público ou da governança da Província. Os postos que eram assumidos de forma interina dentro da esfera do Estado e da governabilidade, oficialmente seriam nomeados pelo presidente de província. Esses casos eram assumidos de forma rotineira.

No processo de instituição da monarquia constitucional no império em meio as disputas, consensos e negociações a organização do governo da província abarcava distintas problemáticas. As possibilidades de autonomia provincial perpassavam por grande parte dos debates e a questão envolvia diferentes direções e movimentos entre as esferas de poder de nível local, regional e geral.

De modo geral, envolviam diferentes entendimentos sobre os poderes políticos, comportamento do governo, divisão de atribuições entre as unidades político-administrativas e entre as instituições de um mesmo nível.

Uma pluralidade de significados, apropriados em argumentos pautados tanto na conferência de maiores possibilidades de atuação às instituições e grupos provinciais como a viabilização do governo, mesmo partindo da fortificação do poder no centro administrativo da província as instituições eletivas provinciais agregariam instâncias e atuariam como ligação entre distintas esferas de poder no marco do Estado monárquico, ainda que centralizado.

A esfera legislativa central constituía um âmbito de debate, negociação e disputas entre diferentes interesses e abarcava múltiplas experiências políticas, incluindo a ocupação de cargos político-administrativos.

Nos debates em questão aos quais se somavam outros elementos, como as distintas perspectivas propiciadas pelas tendências partidárias, os interesses imediatos. Considerando que, neste contexto o poder político de um indivíduo ou grupo não correspondia apenas a seu status, mas também à sua capacidade de oferecer e retribuir benefícios, perante o amplo leque de suas atribuições, conferiam poderes expressivos àqueles que os ocupavam.

Os auxiliava na aquisição e manutenção de seu poderio pelas eleições, expressão de seu reconhecimento público e pelas possibilidades de oferecer favores e de se lançarem ou consagrarem na carreira política.

Portanto, atuavam como instâncias de aprendizado político e de debates, negociações e conflitos entre grupos e indivíduos em busca de controle sobre os mecanismos formais e informais de poder.

Deste modo, a organização do governo da província, relacionava-se à tradição e à inovação, a proximidade histórica de práticas, instituições, valores e territórios herdados associados às mudanças oriundas de um novo conjunto de regras políticas e da difusão do constitucionalismo e dos ideais liberais.

A Recebedoria Provincial era responsável pelo lançamento de diversos impostos, cabia às recebedorias de rendas internas a arrecadação dos prédios de corporações de mão-morta, de impostos sobre lojas abertas, carruagens e sedes, bancos do interior, taxa de escravos.

A fiscalidade como instrumento de política econômica provincial nasceu na Regência do Império do Brasil, mas a fiscalidade como fardo aos atos tributáveis foi elemento crucial da economia das capitanias, o fisco provincial foi montado quando no período regencial houve esforços para definição da esfera da receita geral.

Sabe-se que no tocante a receita deveria ser aprovada pela câmara municipal o que ocasionava uma dependência de tal receita para investimento, visto que na sua maioria os recebimentos eram direcionados para os municípios com maior importância política e econômica, sendo distribuída pelo presidente da província caberia, portanto, a câmara municipal garantir maiores recursos. Visto que a maior parte das localidades da Província ressentem-se de melhorias que não tenham sido iniciadas pela pouca ou nenhuma receita de algumas câmaras, falta de dedicação que se nota nos membros dessas corporações.

Um fato de relevância foi o jornal possuir uma constância em cobranças a exemplo, quando chama atenção da ilustre assembleia para os requerimentos dos devedores da câmara municipal de alguns municípios, este pedido para ser desobrigado da dívida que contraria com o arrematante de direitos municipais, por defeito das posturas e falta de garantias em ordem a obrigar os contribuintes a pagarem os mesmos direitos.

Aqueles contribuintes que não pagavam seus impostos eram conduzidos e presos pela polícia, todavia a população mais carente era oprimida até de uma forma desumana e desrespeitada de maneira relevante pelas elites do poder. É notório notas nos folhetos de jornais noticiando o que ocorreria com aqueles que não estivessem em dias com as contribuições ao governo, para assim servir de exemplos para os demais da população, deixando o seu caráter informativo para exercer o papel de influenciador e propagador dos objetivos do governo provincial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que a política no território sergipano no século XIX, apresenta seus conflitos e adversidades entre suas agremiações políticas, dificultando e prejudicando a população mais carente e oprimida pelos poderosos chefes políticos da época, esse diálogo discursivo mostra o ontem, o hoje e o amanhã referente a esse cenário ou aspecto citado.

Por fim, há de se observar que a política na província havia uma adversidade de rivalidade entre grupos partidários que muitas das vezes entrava em conflitos e refletindo sobre a verdadeira realidade do sistema político adotado no período regencial do estado, o que contribui para repensarmos o mesmo, principalmente copiando no conteúdo visto no jornal. Desta forma temos a oportunidade de buscar e aprofundar conhecimentos a respeito das notícias destacadas nas páginas daquele acervo.

O jornal contribuiu para propagação de concepções e representações do governo, entretanto este apesar de se posicionar a favor do mesmo anunciava também de acordo com aquilo que lhe fosse pertinente e benéfico, visto que quando estava em concordância o auxiliava exaltando ou apenas divulgando, mas quando não aceitava seu ponto de vista apenas se mantinha na neutralidade e negava-se a publicar.

No tocante ao governo buscava o jornal como forma de propagação de suas preferências através deste veículo de comunicação, buscando o seu manutenção no poder e respaldando e colocando a frente seus interesses como classe e esquecendo da população como um todo, de modo que suas ações sempre voltadas para a economia o que se reverbera nas instituições públicas e até nas privadas, desde nomeações a incentivos comerciais.

Há de se destacar que o conteúdo pesquisado no jornal de Sergipe foi útil para relevância de uma boa pesquisa, onde venha se tornar rica em informações daquela época mostrando como era o comportamento dos políticos e como eles servia para organização da sociedade, perdurando gradativamente o avanço e progresso da província até os dias atuais.

Por tudo que expomos nossas ideias nesta síntese, concluímos que o período provincial tem um caráter autoritário e fortemente de cunho de exclusão os menos favorecidos pelo sistema de governo, com isso significa uma ausência de discussão, circulação ou mesmo apropriação da cultura política que elaborou e difundiu a ideia de cidadania em todo tempo.

## **REFERÊNCIAS**

### **FONTE**

O JORNAL DE SERGIPE, 1881 disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=228010&pagfis=844>

### **BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Maria do Carmo Pinto Arana de. Imprensa: fonte de estudo para construção e reconstrução da História. X Encontro Estadual de História O Brasil no Sul: cruzando fronteiras entre o regional e o nacional. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria, 2010.

- ALMEIDA, Valéria Ribeiro da Silva Franklin. Meios de comunicação e mudanças na política: esses homens poderosos e suas máquinas de comunicar. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, p. 439. 2016.
- BARRETO, Emanuel. Jornalismo e política: a construção do poder. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 3, n 1, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/Dell/Downloads/2238-Texto%20do%20Artigo-6443-1-10-20080616%20\(12\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/2238-Texto%20do%20Artigo-6443-1-10-20080616%20(12).pdf) Acesso em: 30/04/2021.
- BASILE, Juliano. Adaptações do Jornalismo em tempo de novas tecnologias. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, p. 299. 2009.
- CARNEIRO, José Reinaldo Antunes. O uso do jornal como fonte de Pesquisa histórica: Um estudo do jornal “O Tibagi”. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. (cadernos PDE), VOL. 1, Paraná. 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_ue\\_pg\\_hist\\_artigo\\_jose\\_reinaldo\\_antunes\\_carneiro.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ue_pg_hist_artigo_jose_reinaldo_antunes_carneiro.pdf). Acesso em: 10/04/2021.
- CHAGAS, Mário de Souza; NASCIMENTO JUNIOR, José do (organizadores). Subsídios para a criação de Museus Municipais. Rio de Janeiro, 2009. p. 40. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf>. Acesso em: 29/05/2021.
- CUNHA, Jordana Maria Lopes da. De fonte a objeto: o jornal impresso como patrimônio histórico-cultural. Revista AABANNE. Alagoas, 2009. Disponível em: [https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts\\_download/Jordana%20Maria%20Lopes%20da%20Cunha%20-%201020401%20-%203649%20-%20corrigido.pdf](https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Jordana%20Maria%20Lopes%20da%20Cunha%20-%201020401%20-%203649%20-%20corrigido.pdf). Acesso em: 05/05/2021.
- FRANCISCATO, Carlos Eduardo. A atualidade no jornalismo: bases para sua delimitação teórica. Tese (doutorado em comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Salvador, 2003. 336 p.
- GIGLIO, Célia Maria Benedicto. A inspeção da instrução pública na província de São Paulo (1836 – 1876). Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 64-95, jan./abr. 2017.
- GUIMARAES, Adriana Mello; FERNANDES, Nuno Ricardo. O Jornalismo em evolução. Porto Alegre. Dezembro, 2012. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4152/1/Adriana%20Mello\\_Nuno%20Fernandes.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4152/1/Adriana%20Mello_Nuno%20Fernandes.pdf). Acesso em: 05/05/2021.
- JARDIM, Trajano Silva; BRANDÃO, Iolanda Bezerra dos Santos. Breve histórico da imprensa no Brasil: Desde a colonização é tutelada e dependente do Estado. UNIEURO, Brasília, N 14, p. 131-171. 2014.
- KIELING, Camila Garcia. A noção de dispositivo e o enquadramento da imprensa oitocentista. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, n 1, junho 2014. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1883>. Acesso em: 30/04/2021.
- LEIBÃO, Matheus de Carvalho. História e Imprensa em Diferentes Tempos e a Importante Contribuição Teórica de Antonio Gramsci. **Revista Intratextos**, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 1, p. 314-328, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/29726/22799> . Acesso em: 12/04/2021.
- MARCILIO, Daniel. O Historiador e o Jornalismo: A História imediata entre o ofício historiográfico e atividade jornalística. *Aedos*, V. 5, N. 12, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/36941/26769>. Acesso em 24/05/2021.
- OLIVEIRA, Rodrigo Santos. A relação entre a história e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). **Historiae**, Rio grande, v. 2, n. 3, p. 125-142, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2614>. Acesso em: 10/04/2021.

REVISTA IHGB, 1908, v.1 pt.2, p.778, 1908; CEHB 3781. Disponível em:  
<https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/40812>. acesso em: 27/07/2021.

RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos. Tese (doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002. 171 p.

ROSA, Érica da Cruz. Eleição e cidadania na primeira década do império: Minas Gerais (1824-1828). Anais do III Encontro de Pós-Graduação da Sociedade Brasileira de Estudos do Oitocentos, vol. 3, 2019. Disponível em:  
[https://www.seo.org.br/download/download?ID\\_DOWNLOAD=232](https://www.seo.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=232) Acesso em: 29/05/2021.

SOUZA, Jorge Pedro. Uma história breve do jornalismo no Ocidente. p. 284, 2008. Disponível em:  
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>. Acesso em: 15/05/2021.

VERONA, Priscilla. O uso de Jornais do século XIX na sala de aula: uma fonte histórica para entender o Brasil império. Revista Brasileira de Educação Básica, vol. 3, n 7, janeiro-março, 2018. Disponível em: <https://reducacaobasica.com.br/o-uso-de-jornais-do-seculo-xix-na-sala-de-aula-uma-fonte-historica-para-entender-o-brasil-imperio/>. Acesso em: 02/05/2021.